

RELEVÂNCIA DO ENSINO E DO CONHECIMENTO DA BIOÉTICA NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

RELEVANCE OF EDUCATION AND KNOWLEDGE OF BIOETHICS IN HEALTH SCIENCES

Marcia Silva de Oliveira¹, Andréa Lopes Ramires Kairala², Antonio da Costa Cardoso Neto³, Vilma Dias da Costa⁴, Pâmera Santos Marques⁵

Abstract — *The Bioethics emerges as a new expression of Humanism, that is, as a new form of exploitation and protection of the Human Being. While also studying the problems that this progress raises both the micro level social either at the level of global society and the impact that this progress has on society and its system of values. It is an exchange of knowledge that sees life in an ethical perspective questions the sense of progress when confronted with the dignity of the person. In fact the progress of scientific knowledge is a good thing. If we do not have this perspective, scientific progress can contain the germ of a internal corrosion that will certainly detract from the man himself.*

Index terms: Education, bioethics, health sciences.

INTRODUÇÃO

A Bioética surge como uma nova expressão do Humanismo, isto é, como uma nova modalidade de valorização e proteção do Humano [1]. Simultaneamente estuda também os problemas que esse progresso suscita quer ao nível micro-social quer ao nível da sociedade global e as repercussões que esse progresso tem sobre a sociedade e seu sistema de valores. É pois uma troca de saberes que encarando a vida numa perspectiva ética questiona o sentido do progresso quando confrontado com a dignidade da pessoa. Na realidade o progresso dos conhecimentos científicos é um bem.

Se não tivermos presente esta perspectiva, o progresso científico pode conter o gérmen de uma corrosão interna que acabará certamente por desvirtuar o próprio Homem. Isto só

não acontecerá se ele se mantiver ao serviço da vida Humana considerada não unicamente como vida biológica mas como vida relaciona e por isso vida da pessoa [1].

A BIOÉTICA NO CONTEXTO ATUAL

Na atualidade, ocorreu uma extraordinária explosão científica e especialmente tecnológica que abalou e perturbou o ritmo da Vida Humana e a capacidade de adaptação a esta terceira revolução comandada pela informática, pela robótica, pela telepática e a biotecnologia [2].

É neste contexto que surge um novo domínio da ética. O progresso já realizado e previsível nos domínios da biologia, e nomeadamente a biologia humana, põe questões e lança grandes desafios à reflexão ética. No campo da genética há amplas perspectivas de novos conhecimentos. As pesquisas, as experiências, as intervenções sobre os genes, os processos de fecundação, a ação sobre o cérebro, a programação e a reorientação da personalidade estão em voga.

A partir daí, questiona-se como devemos pensar tais questões no campo do ensino de ciências e quais os desafios nesta perspectiva para o professor? É sobre este universo que nos debruçamos, no intuito de buscar subsídios que possibilitem auxiliar a percepção da importância da bioética no ensino de ciências [3].

Dallari [4] pontua que qualquer ação humana que tenha algum reflexo sobre as pessoas e seu ambiente deve implicar o reconhecimento de valores e uma avaliação de como estes poderão ser afetados. O primeiro desses valores é a própria pessoa, com as peculiaridades que são inerentes à sua

¹ Marcia Silva de Oliveira, Full Professor of the Integrated Faculty of Central Plateau (FACIPLAC). SIGA Special Area, no. 02, 72460-000, East Sector, Gama/DF, Brazil. General Coordinator and Full Professor of the Paulista University (UNIP) – Campus Brasília. SGAS Block 913, s/n, 70390-130, Asa Sul. Brasília/DF, Brazil. Full Researcher of the Center for Studies in Education and Health Promotion, University of Brasilia – NESPROM/UnB. Campus Universitário Darcy Ribeiro s/n, set 07, room 34, 70.910-900, Asa Norte. Brasília/DF, Brazil, professora_df@hotmail.com

² Andréa Lopes Ramires Kairala, Medical, Dental Surgeon and Master's Degree in Health Sciences at the University of Brasilia – UnB. Full Professor of the University Center of Brasilia (UniCEUB). SEPN 707/907, Campus do UniCEUB. 70790-075. Asa Norte. Brasília/DF, Brazil. kairalak@uol.com.br

³ Antonio Cardoso da Costa Neto - General Coordinator and researcher of the Trade Technical School Santa Luzia - Street April 21, Centro, Santa Inês, Maranhão, Brazil. Professor of the School Heart of Jesus - Baron of Rio Branco Street, s / n, Palmeiras, Santa Ines, Maranhão, Brazil. Bachelor of Nursing-UNICEUMA, BA in Education from UEMA with Specialization in Aging Health - LABORO / University Estacio de Sa / RJ, School Administration Specialist by UCAM / RJ. Doctorate in Public Health Sciences by University of Empresarialys y Socialys – UCES – City of Buenos Aires - Argentina, Email: cardosoneto.gato@hotmail.com

⁴ Vilma Dias da Costa, Student of Biomedicine of the of the Paulista University (UNIP) – Campus Brasília. SGAS Block 913, s/n, 70390-130, Asa Sul. Brasília/DF, Brazil. vilmadiasest@gmail.com

⁵ Pâmera Santos Marques, Student of Biomedicine of the of the Paulista University (UNIP) – Campus Brasília. SGAS Block 913, s/n, 70390-130, Asa Sul. Brasília/DF, Brazil. pamerasantos@windowslive.com

DOI 10.14684/SHEWC.15.2015.406-408

© 2015 COPEC

July 19 - 22, 2015, Porto, PORTUGAL

natureza, inclusive suas necessidades materiais, psíquicas e espirituais. Ignorar essa valoração ao praticar atos que produzam algum efeito sobre a pessoa humana, seja diretamente sobre ela ou através de modificações do meio em que a pessoa existe, é reduzir a pessoa à condição de coisa, retirando dela sua dignidade.

Isto vale tanto para as ações de governo, para as atividades que afetem a natureza, para empreendimentos econômicos, para ações individuais ou coletivas, como também para a criação e aplicação de tecnologia ou para qualquer atividade no campo da ciência.

Observamos que os avanços na área científica e tecnológica tem colocado a humanidade em caminhos pouco imagináveis [3]. Quase que diariamente ouvimos relatos de novos métodos investigativos, utilização de diferentes técnicas e a descoberta de medicamentos mais eficazes.

Essas melhorias criam duas contradições, ou seja, se por um lado ela possibilita a conquista da melhoria da qualidade de vida, por outro cria desacordos que precisam ser controlados para que não haja um desequilíbrio e não comprometa o bem-estar da vida humana no planeta.

Desse princípio inicia-se a criação de entidades regulamentadoras das pesquisas relacionadas aos seres humanos. Em 1996, no Brasil, foi criada a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, a que qualquer pesquisa em seres humanos deve ser submetida, independente de sua natureza, atendendo a quesitos como: benefícios superando riscos; justificção para uso de placebos; obtenção de consentimento livre e esclarecido; garantia de recursos humanos e materiais para o bem estar do sujeito da pesquisa; indivíduos envolvidos com autonomia plena, evitando alguma vulnerabilidade; respeito aos valores culturais, sociais, morais, religiosos, éticos e costumes em pesquisa com comunidades e alguns outros [5].

Em relação a danos sofridos pelos sujeitos da pesquisa, se ocorrerem, são de responsabilidade do pesquisador e da instituição. Neste caso, os sujeitos devem receber assistência integral, tendo direito a uma indenização. Sendo assim, toda instituição deveria criar, organizar e manter um CEP (Comitê de Ética em Pesquisa) e toda pesquisa envolvendo seres humanos deveria ser submetida à aprovação desse comitê. A instância superior aos CEP é o CONEP (Comissão Nacional de Ética em Pesquisa).

Para essas normatizações e padronizações quanto à participação dos sujeitos na pesquisa foram criados modelos de TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) (CNS, 1996) e foram feitos estudos demonstrando as semelhanças entre as pesquisas qualitativa e Resolução CNS 196/96 [6] (Quadro 1).

PESQUISA QUALITATIVA	RESOLUÇÃO 196/96
	Mérito Científico é essencial
	Consentimento do participante é essencial
	Relevância
	Benefício para população em estudo
	Publicação dos resultados

QUADRO 1.
SÍNTESE DAS PRINCIPAIS SEMELHANÇAS ENTRE AS CARACTERÍSTICAS DA PESQUISA QUALITATIVA (TAL COMO SINTETIZADAS A PARTIR DA ANÁLISE DO MATERIAL) E A RESOLUÇÃO 196/96 – CNS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Wilges [7] salienta a urgente necessidade de resgate de valores como solidariedade, respeito, dignidade, companheirismo, gratuidade, competência, disciplina, cidadania, liberdade, convívio com as diferenças, são alguns desses desafios diários enfrentados pelo professor nas suas aulas e que certamente, contribuirão para a formação integral do aluno.

O despertar para a solução dos conflitos surge com a reflexão ética. Quando a reflexão perpassa o fato de apenas aceitarmos as regras de um determinado meio sem discutirmos ou questionarmos a respeito, passamos da ação, que concorda com uma escolha teórico-moral, para uma reflexão prático-ética da maneira como devemos agir.

A ética surge da filosofia, porém, ela ganha aspectos globais de envolvimento de todos que compõem um meio social. Ela não configura algo exclusivo de discussões de um grupo de filósofos, pois ao atingir os outros indivíduos, torna-se generalizada e presente na realidade de todos.

A Bioética, como um ramo especial da ética, ou uma ética aplicada, vai além e tenta resolver os dilemas que envolvem a vida em todos os sentidos e as possíveis ameaças a sua integridade.

Sendo assim, a bioética pode ser vista também como o que pode salvar a vida moral da Medicina, sendo que ela permite outrossim encarar muitos dos desafios implicados pelas práticas das Ciências da Vida e da Saúde, em particular, pelas pesquisas que envolvem seres humanos [8].

REFERÊNCIAS

- [1] Biscaia, J. Bioética e saúde. *Acção Médica*. Lisboa: Associação dos Médicos Católicos Portugueses, No. 1, 2003, pp. 9-15.
- [2] Bernardo, O. P. Perspectivas sobre bioética. *Acção Médica*. Porto: Associação dos Médicos Católicos Portugueses, No. 3, 1992, pp. 33-40.
- [3] Pereira, T. L.; Sánchez, C. A bioética e o ensino de ciências: algumas reflexões. *Ciência em Tela*, Vol. 3, No. 1, 2010, pp. 1-7.
- [4] Dallari, d. a. *Bioética e Direitos Humanos*. Disponível em: <<http://www.eurooscar.com/Direitos-Humanos/direitos-humanos25.htm>>

- [5] Neto, A. V. J. et al. *Bioética na pesquisa com humanos – Uma abordagem histórica*. Disponível em: <<http://www.rc.unesp.br/biosferas/0057.php>>
- [6] Oliveira, M. S. *Da autonomia à acessibilidade: repensando o ensino de pós-graduação lato sensu online na realidade brasileira*. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade de Brasília, Brasília, 2008. Disponível em: <http://bdtb.bce.unb.br/tesesimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=3847>.
- [7] Wilges, L. B. M. *A Bioética num enfoque educacional: implicações na formação de professores de ciências e biologia*. Dissertação [Mestrado]. Porto Alegre, 2007.
- [8] Schramm, F. R. A Bioética, seu desenvolvimento e importância para as Ciências da Vida e da Saúde. *Revista Brasileira de Cancerologia*, Vol. 48, No. 4, 2002, pp. 609-615.